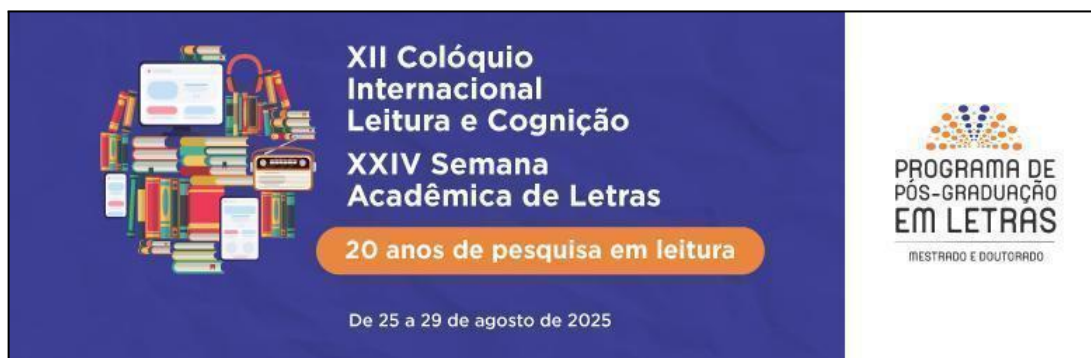
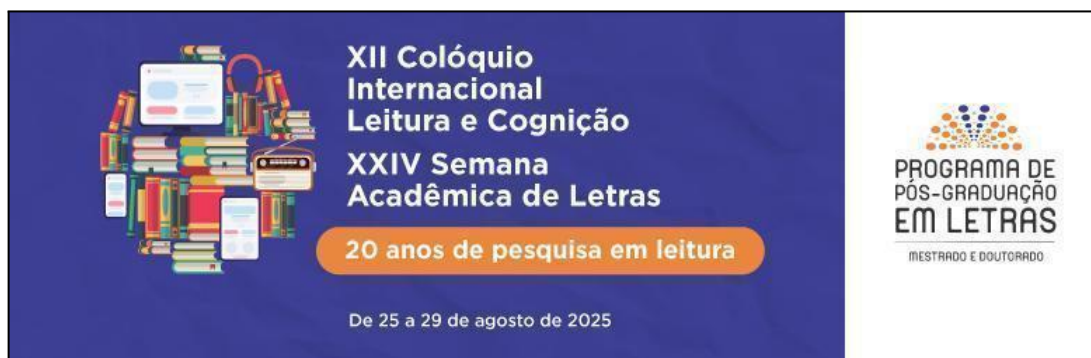




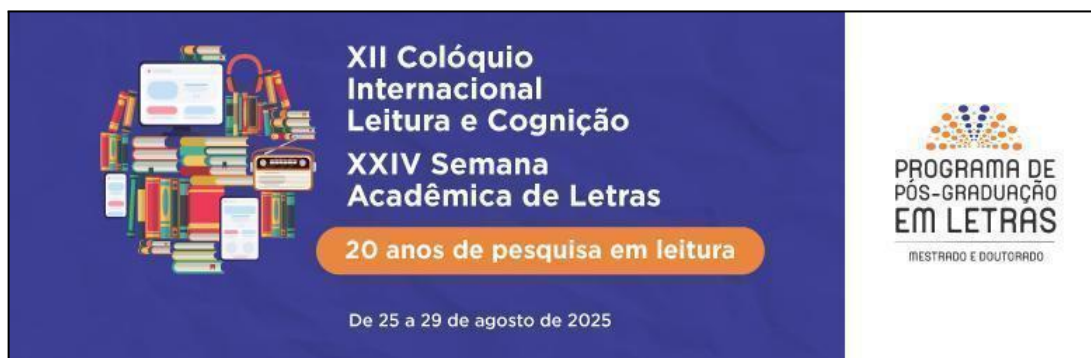
RESUMOS DO SIMPÓSIO TEMÁTICO 4: EM TORNO DA TEORIA DA LINGUAGEM DE BENVENISTE: PERSPECTIVAS DE TRABALHO COM O TEXTO EM SALA DE AULA

Coordenadores: Profa. Dra. Claudia Toldo (Universidade de Passo Fundo - UPF) e Profa. Dra. Andréa Reginatto (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM).

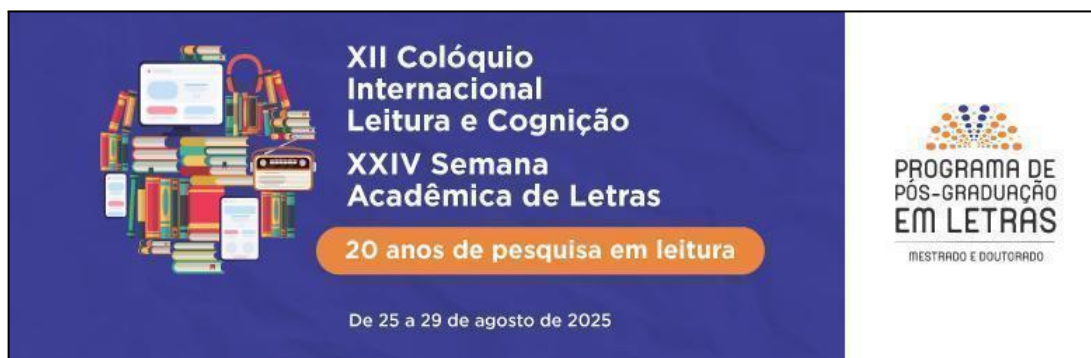
Trabalho 1
Título: Quem tem medo da inteligência artificial? uma discussão sobre o processo de autoria
Autores: Alexandre Lunardi Testa e Claudia Toldo
Modalidade: Comunicação
Resumo: A dinâmica utilizada pelos mecanismos de processamento de linguagem na esfera digital vem avançando sobremaneira na terceira década do século XXI. Esses avanços fazem com que uma série de propriedades éticas que estão envolvidas no processo de algoritmização da vida a partir dos mecanismos de Inteligência Artificial sejam questionadas. Os avanços na área da IA têm gerado manifestações sociais objetivando a regulamentação do uso das ferramentas, essa mobilização parte de um ponto em comum: o medo da inteligência artificial ser uma substituta competente para o trabalho humano no campo da produção textual. Nosso objetivo é discutir alguns pontos e esclarecer algumas questões individuais sobre o processo de construção dos algoritmos, atestando uma incapacidade de mobilização semântica e enunciativa por parte dos mecanismos de IA, garantindo a necessidade do trabalho intelectual humano na articulação da língua nos processos de autoria. Nosso trabalho subdivide-se em três partes: as duas primeiras teóricas, uma tratando do processo de autoria a partir de Barthes, perpassando pela enunciação de Benveniste; e outra expondo as operações algorítmicas e suas falhas no processo de semantização; uma terceira seção, que tem como influência o texto <i>A inteligência artificial é inteligente?</i>, de Lucia Santaella, debate o medo sobre a IA, discutindo sobre o processo de autoria e a simplicidade da manipulação e combinação de termos através da probabilidade por parte das máquinas, garantindo que esse tipo de mecanismo é incapaz de enunciar, mesmo que sirva competentemente para assistir a produção intelectual.
Palavras-chave: Inteligência artificial, literatura, autoria, semântica.



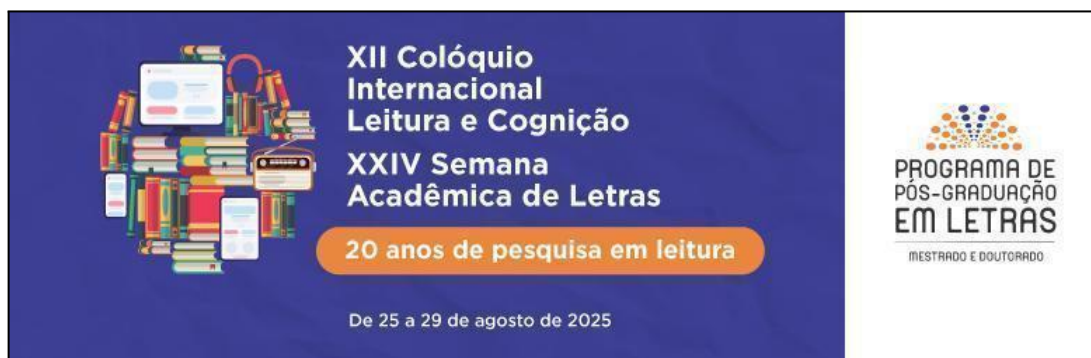
Trabalho 2
Título: Tecnobiografias de professores em formação: um olhar pela ótica enunciativa
Autoras: Andréa Ad Reginatto e Claudia Toldo
Modalidade: Comunicação
Resumo: Nosso objetivo é analisar tecnobiografias (histórias de vida com relação às tecnologias) de professores de línguas à luz da teoria enunciativa de Benveniste e dos estudos de letramentos. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida com base em seis narrativas de professores em formação vinculados a cursos de licenciatura em Letras da UFSM e da UPF. Por meio dessas narrativas constituímos três eixos temáticos: 1) contato inicial com tecnologia, 2) percepções ao longo da vida e 3) impactos na prática pedagógica. Entendemos essas narrativas como espaços de constituição do sujeito, marcadas por diferentes categorias (pronomes, tempos verbais e modalizações) que revelam posicionamentos singulares, “eu nunca fui bom com tecnologia” ou “hoje me sinto mais confiante com ferramentas digitais”, os quais ilustram a presença do sujeito que se enuncia e se (re)constrói na linguagem. Os dados evidenciam como o exercício biográfico auxilia no entendimento das experiências com tecnologias e influencia as práticas pedagógicas, tanto na facilidade e integração dessas ferramentas quanto na resistência.
Palavras-chave: Enunciação, formação de professores, tecnobiografias.



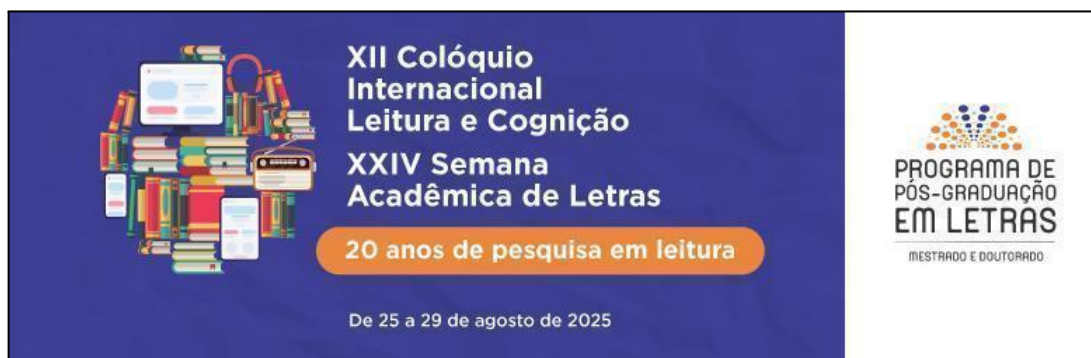
Trabalho 3	
Título:	Para além da estrutura: desafios da mediação pedagógica na promoção do pensamento crítico em textos dissertativos
Autora:	Elenilza Maria de Araújo Sousa
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	Este estudo investigou as estratégias de mediação pedagógica mobilizadas no processo de ensino-aprendizagem da produção de textos dissertativo-argumentativos, focando em suas implicações para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. A pesquisa fundamenta-se teoricamente nos conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (2015, 2001) e de andaime (scaffolding) de Bruner (1983). Sob essa ótica, a mediação é compreendida como uma intervenção docente indispensável, que oferece o suporte necessário para que os alunos superem a distância entre o que conseguem realizar de forma autônoma e o que são capazes de fazer com auxílio. A pesquisa é de natureza qualitativa, foi realizada em uma turma do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública em Esperantina, Piauí. Por meio de observações de aulas de Língua Portuguesa e análise das práticas docentes, buscou-se identificar as abordagens de mediação utilizadas pela professora durante as oficinas de produção textual. Os resultados revelaram que, embora a docente empregasse um repertório diversificado de estratégias de mediação, houve uma considerável assimetria em sua eficácia. As intervenções focadas em aspectos estruturais e procedimentais do texto dissertativo-argumentativo — como a explicação do modelo canônico de introdução, desenvolvimento e conclusão — foram mais bem-sucedidas e prontamente assimiladas pelos alunos. Contudo, as estratégias que demandavam um nível mais elevado de abstração e engajamento intelectual, como a promoção de debates para aprofundar a compreensão dos temas ou o questionamento para incitar um posicionamento crítico e autoral, encontraram menor ressonância.
Palavras-chave:	Texto dissertativo-argumentativo, mediação pedagógica, ensino-aprendizagem.



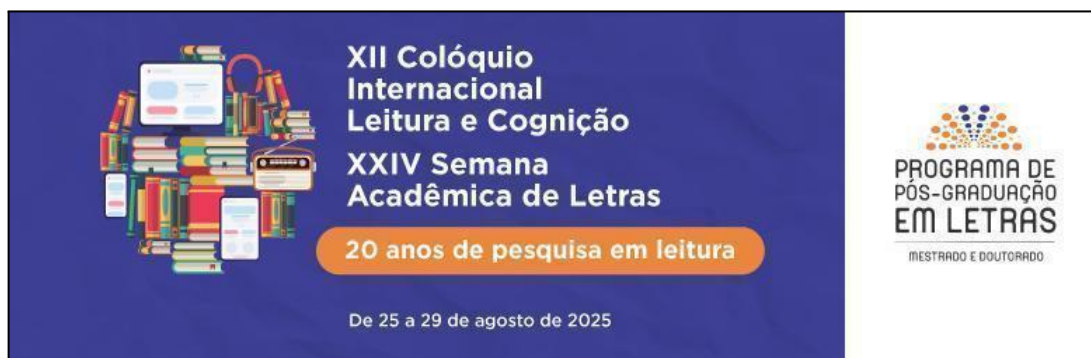
Trabalho 4
Título: O pajubá como prática enunciativa: possibilidades de trabalho com o texto em sala de aula
Autores: Erick Barenho da Silva Cabral Piedade e Gabriela Barboza
Modalidade: Comunicação
Resumo: Esta proposta de comunicação - oriunda de uma pesquisa maior de mestrado - discute possibilidades de uso do Pajubá como material para o trabalho com o texto em sala de aula, a partir, principalmente, da teoria da enunciação de Émile Benveniste, partindo da compreensão de que a linguagem é um lugar de construção de sentidos e de identidades, sempre atravessada por relações sociais e históricas. O Pajubá, enquanto prática linguística da comunidade LGBTQIAP+, é tomado aqui não apenas como um conjunto de termos e gírias, mas como uma forma de enunciação que evidencia marcas de subjetividade, relações entre os sujeitos falantes e modos de posicionamento do sujeito. A proposta deste trabalho envolve atividades ligadas mais fortemente aos eixos das práticas de leitura e práticas de análise linguística e semiótica de enunciados retirados de redes sociais, músicas e outros suportes midiáticos, com foco nas categorias de pessoa e nos modos como os sujeitos se inscrevem na linguagem. O objetivo é possibilitar que os estudantes reflitam sobre os efeitos de sentido produzidos nessas práticas discursivas e reconheçam a linguagem como um espaço de disputa e de afirmação identitária. A partir disso, busca-se ampliar o repertório dos alunos, estimular a leitura crítica de textos diversos e discutir o papel da escola na valorização de diferentes formas de expressão linguística. Palavras-chave: Pajubá, enunciação, identidade, texto, ensino de língua.



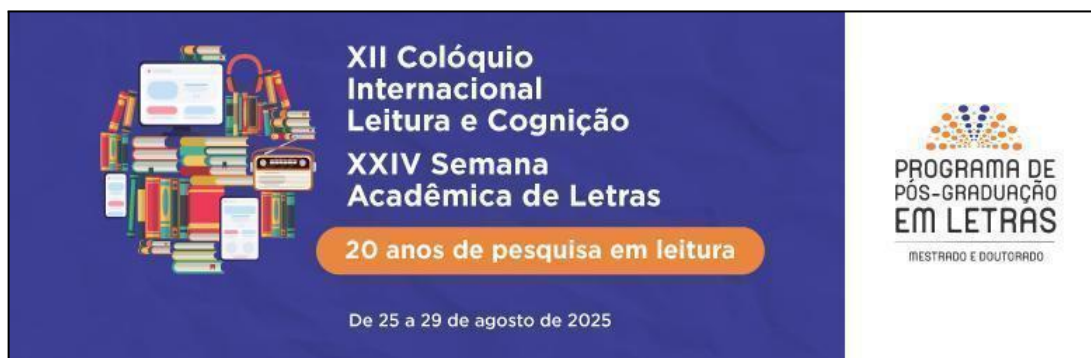
Trabalho 5
Título: A inteligência artificial e o texto na escola: reflexões enunciativas a partir de Benveniste.
Autores: João Victor Bitencourt Machado, Maria Eduarda Adolfo Neves e Andrea Ad Reginatto
Modalidade: Pôster
Resumo: Este trabalho propõe uma análise crítica das implicações do uso da Inteligência Artificial (IA) no contexto escolar, ancorada na teoria da enunciação de Émile Benveniste. Parte-se do pressuposto de que os discursos que circulam sobre a IA não são neutros, mas produzidos por sujeitos histórica, social e institucionalmente situados, cujas enunciações são marcadas por ideologias. A partir das categorias benvenistianas de pessoa, tempo e espaço — concebidas como constitutivas da subjetividade e da pessoalidade na linguagem —, problematiza-se a maneira como as tecnologias de IA interferem nas condições de produção, nas interações e nos efeitos de sentido dos discursos no âmbito da sala de aula. Longe de uma abordagem tecnofóbica ou tecnofílica, defende-se a necessidade de um olhar crítico sobre a presença da IA na escola, reconhecendo tanto suas potencialidades quanto os riscos de apagamento da autoria e da subjetividade discente. O trabalho com a produção escrita, nesse contexto, é concebido como prática discursiva que deve favorecer a emergência do sujeito e da leitura crítica dos discursos mediados por tecnologias. Ao articular fundamentos teóricos da linguística enunciativa com reflexões sobre a prática docente, o estudo contribui para a construção de estratégias pedagógicas que compreendam a IA como um objeto possível de trabalhar no campo das linguagens, considerando sempre o viés discursivo.
Palavras-chave: Inteligência artificial, escola, enunciação, autoria, produção textual.



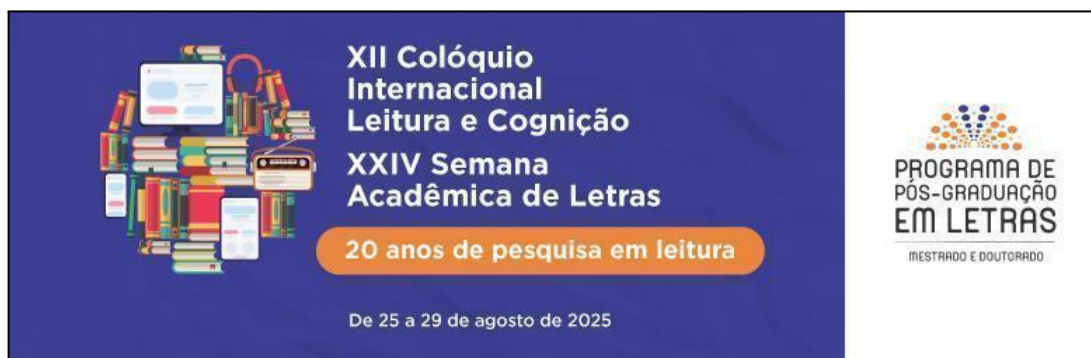
Trabalho 6
Título: A “mola” da subjetividade linguística e a lei de hooke: uma analogia aplicada ao cenário da comunicação contemporânea
Autora: Luciana Simor Verardi
Modalidade: Comunicação
Resumo: Este estudo dedica-se à investigação da subjetividade linguística nos processos de comunicação contemporâneos, especificamente naqueles mediados pelas redes sociais. O conceito de subjetividade linguística deriva da análise de dois textos de Émile Benveniste: “Da subjetividade da linguagem” (1958) e “A linguagem e a experiência humana” (1965). O autor utiliza o termo “mola” para representar o movimento dialético alternado de apropriação do discurso entre o eu e o tu. A analogia capturada no texto de Benveniste (1965) encontra, na Lei de Hooke, reforço para a concepção de “mola” da subjetividade: ocorre uma força restauradora contrária equivalente à força empregada na compressão de uma mola. A mola da subjetividade linguística (enunciativa) também está sujeita a forças que alteram seu estado: a comunicação mediada pelas redes sociais configura um <i>tu</i> do qual o <i>eu</i> espera aprovação e gratificação constantes. Diferentemente de um <i>tu</i> alocutário, parceiro da troca intersubjetiva inerente à linguagem, o “<i>novo tu</i>” é aceito enquanto gratificador e rechaçado enquanto reprovador do discurso do <i>eu</i> locutor, que é sujeito da enunciação. Por conseguinte, um “<i>novo eu</i>” pode surgir, distante do princípio da heterogeneidade linguística e do contraponto discursivo. Também se observa a necessidade de conformidade temporal imposta pelas redes: tempo crônico (do acontecimento) e linguístico (da enunciação) são constantemente estressados, flexibilizados pelas demandas da virtualidade cibernética. A conectividade reconfigura não só o aqui e o agora, mas também as noções de ausência e presença para o <i>eu</i> e para o <i>tu</i>: eles podem estar presentes na ausência e ausentes na presença, dentro do mesmo ambiente virtual. O sujeito linguístico capaz de dizer <i>eu</i> e inscrever-se no mundo e na história, somente pode fazê-lo pela compreensão dos mecanismos que regem sua enunciação e pelo emprego de sua subjetividade.
Palavras-chave: subjetividade linguística, mola da subjetividade, redes sociais, enunciação, alteridade linguística.



Trabalho 7
Título: Além da decodificação: estratégias para fomentar a compreensão e o prazer da leitura, à luz das estruturas e análises de Benveniste
Autores: Shaidi Natalli da Silva Carneiro
Modalidade: Comunicação
Resumo: Esta dissertação, vinculada à linha de pesquisa <i>Leitura e Formação do Leitor</i> do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, propõe refletir sobre as estratégias de leitura no contexto escolar. A pesquisa parte da inquietação sobre por que muitos professores ainda formam decodificadores em vez de leitores críticos. Fundamentada na teoria enunciativa de Émile Benveniste, busca-se compreender como os estudantes podem ser inseridos como sujeitos da leitura, reconhecendo-se como locutores que constroem sentidos no ato de ler. O texto tratará dos desafios da leitura na escola, relacionando as práticas pedagógicas às diretrizes da BNCC e discutindo os conhecimentos que o professor deverá dominar, como os conceitos de diálogo e aparelho, conectados às situações do cotidiano escolar. Também abordará os fundamentos da enunciação, destacando a subjetividade, a intersubjetividade e a leitura como um ato enunciativo, enfatizando sua relevância para a futura formação docente. Além disso, promoverá a articulação entre teoria e prática, mostrando como o leitor poderá ser compreendido como um sujeito ativo na construção do sentido e como o diálogo entre enunciação e leitura contribuirá para esse processo formativo. De caráter bibliográfico e descritivo, a pesquisa buscará identificar estratégias que favoreçam uma leitura significativa, contribuindo para a formação de leitores autênticos, críticos e participativos, capazes de interagir com o mundo por meio da linguagem. Destaca-se que se trata de uma pesquisa em andamento.
Palavras-chave: Leitores, linguística, formação.



Trabalho 8
Título: O ensino de língua materna e a teoria da enunciação benvenistiana: o que se tem produzido?
Autores: Stéfani Mourão Kaufmann e Gabriela Barboza
Modalidade: Pôster
Resumo: O trabalho será apresentado na forma de pôster, que integra uma pesquisa de iniciação científica, tem o objetivo de apresentar resultados iniciais de um mapeamento feito com o propósito de identificar e examinar o que está se produzindo atualmente a respeito da interface entre ensino de língua materna e teoria da enunciação benvenistiana. Em vista disso, os propósitos deste estudo são: realizar, inicialmente, um levantamento de artigos que abordem a temática, produzir leituras de trabalhos feito por linguistas que pesquisam as contribuições da perspectiva teórica de Émile Benveniste no ensino de língua materna, realizar análises dos textos segundo critérios estabelecidos, discutir as possibilidades de interpretação a partir de elementos destacados dos contextos analisados, elencar e extrair aspectos de como a abordagem enunciativa pode colaborar para o ensino de língua materna. Este trabalho tem início, especificamente, a partir da obra de Carmem Luci da Costa Silva (2020), em que a autora propõe princípios de abordagem do ensino de língua materna a partir da linguística da enunciação. É a partir desse artigo que se partirá para empreender pesquisas de outros trabalhos que coloquem em relação o ensino de língua materna e a linguística da enunciação de Benveniste. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para um mapeamento da produção no campo, de modo a estabelecer alguns pontos comuns entre as pesquisas. Compreende-se que isso poderá auxiliar como fonte inicial de consulta para pesquisas futuras.
Palavras-chave: Ensino de língua materna, Émile Benveniste, mapeamento de trabalhos.



Trabalho 9
Título: Multimodalidade e multiletramentos nas práticas de escrita em perspectiva enunciativa
Autores: Wesley Pinto Hoffmann
Modalidade: Comunicação
Resumo: Esta proposta se insere em uma pesquisa de Doutorado em curso e tem como tema a multimodalidade e os multiletramentos na resignificação das práticas de escrita com obras literárias digitais, considerando o ecossistema dos discursos digitais. O objetivo geral consiste em desenvolver e implementar práticas de escrita sustentadas pela multimodalidade de obras literárias digitais infantis para a promoção dos multiletramentos de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental mediante a resignificação em contexto digital na ecologia dos tecnodiscursos, considerando a intersubjetividade enunciativa. A pesquisa é fundamentada nas contribuições de Bakhtin (2015, 2016), Volóchinov (2017) e Benveniste (2020), abordando a interação discursiva, as relações dialógicas, a concepção de enunciado e dos gêneros do discurso. São consideradas também as proposições de Sobral (2009), Colomer (2007) e Zilberman (2003) sobre o progresso do leitor literário; Cosson (2009) e Soares (2020) sobre letramento literário; e Petit (2008) e Santaella (2012) sobre leitura, leitura e perfis de leitores. Consideramos também as proposições de Benveniste (2020) acerca da subjetividade e intersubjetividade do leitor. Os estudos de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Cazden et al. (2021) e Rojo (2012, 2013) sobre multimodalidade e multiletramentos também são mobilizados. A Análise do Discurso Digital de Paveau (2021) é eleita, abordando os conceitos de tecnogêneros, tecnodiscurso, escritor, resignificação em contexto digital e ecologia dos discursos. Desenvolveremos uma pesquisa de natureza aplicada, exploratória, bibliográfica e pesquisa-ação. Por isso, consideramos que é essencial que os professores atuem como mediadores de leitura de textos multimodais, promovendo nos alunos habilidades ligadas aos multiletramentos no reconhecimento de diferentes enunciados.
Palavras-chave: Multimodalidade, multiletramentos, práticas de escrita, enunciados, obras literárias digitais.